

**ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DA VIDA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA E EVOLUÇÃO DA  
BIODIVERSIDADE  
MESTRADO EM ECOLOGIA E EVOLUÇÃO DA BIODIVERSIDADE  
MARCO MIGUEL ODICIO IGLESIAS**

**COMMUNITY AND SPECIFIC-SPECIES LEVEL RESPONSES TO  
ENVIRONMENTAL CONDITIONS OF THE SNAKES OF A COASTAL DUNE  
ECOSYSTEM IN SUBTROPICAL BRAZIL INFERRED FROM A NINE YEARS  
TEMPORAL GRADIENT**

Porto Alegre  
2022

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica  
do Rio Grande do Sul

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE BIOCÊNCIAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA E EVOLUÇÃO DA**  
**BIODIVERSIDADE**

**COMMUNITY AND SPECIFIC-SPECIES LEVEL RESPONSES TO**  
**ENVIRONMENTAL CONDITIONS OF THE SNAKES OF A COASTAL DUNE**  
**ECOSYSTEM IN SUBTROPICAL BRAZIL INFERRED FROM A NINE YEARS**  
**TEMPORAL GRADIENT**

**MARCO MIGUEL ODICIO IGLESIAS**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL**  
Av. Ipiranga 6681 - Caixa Postal 1429  
Fone: (051) 3320-3500  
CEP 90619-900 Porto Alegre – RS  
Brasil

2022

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIOCÊNCIAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA E EVOLUÇÃO DA  
BIODIVERSIDADE

**COMMUNITY AND SPECIFIC-SPECIES LEVEL RESPONSES TO  
ENVIRONMENTAL CONDITIONS OF THE SNAKES OF A COASTAL DUNE  
ECOSYSTEM IN SUBTROPICAL BRAZIL INFERRED FROM A NINE YEARS  
TEMPORAL GRADIENT**

Dissertação apresentada  
como requisito para a  
obtenção do grau de Mestre  
pelo Programa de Pós-  
Graduação em Ecologia e  
Evolução da Biodiversidade  
da Escola de Ciências da  
Saúde e da Vida da Pontifícia  
Universidade Católica do Rio  
Grande do Sul.

Marco Miguel Odicio Iglesias

Orientador: Santiago Castroviejo Fisher

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO  
PORTO ALEGRE – RS – BRASIL

2022

RESPOSTAS DA COMUNIDADE E ESPECIES ESPECÍFICAS ÀS CONDIÇÕES  
AMBIENTAIS DE UM GRADIENTE TEMPORAL DE 9 ANOS, EM UM  
ECOSSISTEMA DE DUNAS NO BRASIL SUBTROPICAL

Dissertação apresentada  
como requisito para a  
obtenção do grau de Mestre  
pelo Programa de Pós-  
Graduação em Ecologia e  
Evolução da Biodiversidade  
da Escola de Ciências da  
Saúde e da Vida da Pontifícia  
Universidade Católica do Rio  
Grande do Sul.

BANCA EXAMINADORA,

Dr. Nelson Ferreira Fontoura

Dr. Marcio Borges-Martins

Dra. Marcio Roberto Costa Martins

Porto Alegre 2022

<b>AGRADECIMIENTOS</b> .....	V
<b>RESUMO</b> .....	VII
<b>ABSTRACT</b> .....	VIII
<b>PRESENTACIÓN</b> .....	IX
<b>RESEARCH ARTICLE</b> .....	X
<b>Introduction</b> .....	1
<b>Materials and methods</b> .....	2
Study area.....	2
Sampling design and field data collection.....	3
Quantification of environmental conditions.....	4
<b>Data analysis</b> .....	7
Quantification of community composition variation .....	7
Change probability in community composition .....	7
Temporal correlation on community.....	8
Community responses .....	10
Quantify variation on specific-species abundances.....	10
<b>Results</b> .....	13
<b>Discussion</b> .....	17
Statistical analysis approaches and inference limitations.....	19
<b>Acknowledgments</b> .....	21
<b>Supporting information</b> .....	22
<b>References</b> .....	23
<b>TABLES</b> .....	29
<b>FIGURES</b> .....	36

## **AGRADECIMIENTOS**

Muy agradecido con Andres Jaramillo, Victor Zucchetti, Tiffany Maroco da Silva y Jayme Marques, Diogo Reis de Oliveira de la PUCRS y a Julia de la UFRGS, quienes me acompañaron en varias expediciones de campo, a lo largo del 2020 y 2021.

Quiero infinitamente agradecer a Beto (Roberto Baptista de Oliveira), por permitirme utilizar parte del gran trabajo que realizo durante su tesis doctoral, y por toda la disposición para acompañarme y enseñarme ¡con gran paciencia! Sobre las cobras de Magisterio. Por la confianza que ha tenido para compartir sus datos conmigo y la doble confianza de dejarme usar la casa como base de campo, junto a 5 gatos, una churrasquera y un televisor para ver las predicciones del clima, y sobre todo por su amistad. ¡Gracias por todo Beto!

No hubiera podido conocer a Beto, sin Santiago. Santiago muchas gracias por darme un espacio dentro del laboratorio de Herpetología y dejarme trabajar con total libertad. Por apoyarme con la postulación al SSARS e IDEA WILD, por el apoyo en campo, y por tu paciencia durante la redacción del manuscrito.

Agradezco a Carla y Glaucia, por los materiales logísticos prestados. Y una vez más a Glaucia por abrirme las puertas de la casa de playa en Magisterio, al igual que Beto.

Estoy agradecido con todos los integrantes del laboratorio de Herpetología de la PUCRS, por la buena disposición, respeto y amabilidad, para intercambiar algunas ideas y risas.

Agradezco también a Omar, Pancho, Pame, Lourdes y Andrés, por la buena convivencia, los pastelitos, las hamburguesas, algunas cervezas, por siempre escribir y preguntar como estoy, por siempre intentar integrarme en las actividades sociales, por su paciencia, por su buen humor, por sus risas.

Agradezco a mis compañeros de apartamento, lasBrashicas *Atena, Jady* y a Ghuilherme, por la buena convivencia y los buenos deseos.

Agradezco a mis dos Marías, a Juaqui, a mamita mosca que ya está super grande, a Dennis, a Carlos, a mi tía Marta, por siempre preguntar como estoy y cuando vuelvo, por extrañarme y porque los extraño.

Quiero agradecer a mis dos grandes amigos Diego Neyra y Christian Nolorbe, por las risas electrónicas, por los buenos deseos y otros no tan buenos pero muy agradables. Por tener siempre presente nuestra amistad.

Agradezco también a Giuseppe Gagliardi, por animarme a postular a la maestría de la PUCRS, y por la siempre buena disponibilidad para enseñarme un poco sobre los anfibios y reptiles de Loreto.

Agradezco infinitamente a Gabriela, por presentarme nuevos libros y autores para descubrir y leer, por la gran selección de películas de culto, por su paciencia y también por su poca paciencia. Por el intercambio de ideas, por las buenas ideas. Por venir a visitarme y acompañarme estas últimas semanas en Porto Alegre. Por su paciencia extrema para conmigo, por su sencillez y confianza.

Gracias, mamá querida, por darme la libertad y la tranquilidad de avanzar, ¡siempre avanzar!

Estoy infinitamente agradecido con Batata, por su compañía y sus enseñanzas, por toda su dedicación para conmigo.

## **RESUMO**

O ecologista pode intuitivamente pensar que as respostas aos distúrbios no nível da população aumentam para impactar as propriedades no nível da comunidade. No entanto, há evidências experimentais e empíricas que sugerem que grandes respostas a distúrbios no nível da população não necessariamente se traduzem em mudanças equivalentes no nível da comunidade. Investigamos se a composição da comunidade de serpentes e a abundância de espécies específicas mudam ao longo do tempo e se essa mudança pode ser explicada pelas condições ambientais, ao mesmo tempo, vemos se tanto a comunidade quanto a população têm respostas equivalentes a essas mudanças. Para tal, trabalhamos no mesmo ecossistema de dunas costeiras (<444 hectares) numa escala temporal, entre 1998-2004 e 2020-2021. Nossos resultados mostram que a comunidade e quatro espécies de serpentes diminuíram ao longo do tempo. A redução na composição da comunidade ocorreu nos últimos períodos (2020-2021) quando comparado há 15 anos, com o último período de 2004. No nível comunitário, as variáveis ambientais explica pouca variações na composição, enquanto a variável de correlação temporal positiva atua como fator dominante, sugerindo que a redução na comunidade não pode ser explicada por modelos ambientais. Ao nível populacional, foi detectado um caso de diminuição na serpente *Xenodon dorbignii* e uma tendência negativa de diminuição de três espécies. Em geral, as variáveis ambientais foram positivamente correlacionadas com as abundâncias e não podem explicar o padrão de declínio nas serpentes. Nas dunas costeiras, tanto a comunidade como a população respondem da mesma forma.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dunas costeiras, correlação temporal, composicao da comunidade.



## **ABSTRACT**

Ecologist may intuitively think that responses to disturbances at the population level scale up to impact community-level properties. However, there is experimental and empirical evidence suggesting that large magnitude responses to disturbances observed at the population level do not necessarily translate into equivalent changes at the community level. We investigate if snake community composition and the abundance of specific-species change across the time and if this change could be explain by environmental conditions, at the same time, we see if both community and population has equivalent responses, to those changes. To this, we work in a same local of coastal dunes ecosystem (<444 hectares) in a temporal scale, between 1998 – 2004 and 2020 -2021. Our results show that community and four species of snake decreased across time. The reduction of community composition was in the last periods (2020-2021) when was compared 15 years ago, with the las period of 2004. At community level, environmental variable explains a few variances of composition, whereas positive temporal correlation act as a dominant factor, suggesting that reduction on community cannot be explain by environmental models. At population level, we detected a confirm case of decreased in the snake *Xenodon dorbignii* and negative tendency on decreased of three species. Overall, environmental variables were positively correlated with the abundances, and cannot explain the decreased patron on snakes. In coastal sand dunes, both community and population responses in the same way.

**KEY WORDS:** Sand dunes, temporal correlation, species responses, community composition.

## **PRESENTACIÓN**

Disminuciones en poblaciones de Squamata son difíciles de detectar, y estudios de larga data son considerados indispensables para entender tendencias y fluctuaciones poblacionales. Sin embargo, la mayoría de estudios son de corta duración, útiles para determinar el estado actual de las poblaciones pero no para documentar variaciones en el tamaño y la salud [1]. Baja detectabilidad y densidad combinadas con cuestiones taxonómicas complejas, comunidades muy diversas pero con limitaciones logísticas, se encuentran entre las primeras razones detrás de esto. En las dunas costeras de Brasil se encuentran comunidades de serpientes particularmente ricas en especies con altos niveles de endemismo, pero se sabe poco sobre los mecanismos detrás de estos patrones [2–4]. Por otro lado, las áreas costeras de dunas experimentan altas tasas de disturbios naturales y antropogénicos [5]. Entre los problemas más serios de estos ambientes, se ha señalado la invasión de especies, el uso de tierras [6]. Debido al calentamiento global, se esperan eventos de enfriamiento extremo más frecuentes durante el clima invernal en latitudes medias y regiones subtropicales [7] y esto aparentemente está causando un aumento en la cobertura vegetal de las dunas costeras globales [8]. En este escenario, nosotros proponemos estudiar como comunidades de serpiente y algunas poblaciones responden a estos cambios ambientales. Nosotros nos preguntamos si respuestas a nivel de comunidad pueden ser generalizados al nivel poblacional. Para ello, estudiamos la variación en la composición de la comunidad y abundancia de especies específicas en un periodo continuo de años entre 1998 – 2004 y 2020-2021. Al mismo tiempo, evaluamos si posibles cambios en la comunidad y población pueden ser explicado por variables ambientales que caracterizan las dunas (i.e., aumento de áreas urbanas, velocidad de viento, crecimiento o disminución de vegetación de pastizales). Estas preguntas serán dirigidas en un único artículo, considerando dos secciones 1) cambios en la composición y su relación con variables ambientales y correlación temporal, 2) tendencias en la abundancia de especies específicas y su respuesta a cambios ambientales.

## RESEARCH ARTICLE

### **Community and specific-species level responses to environmental conditions of the snakes of a coastal dune ecosystem in subtropical Brazil inferred from a nine years temporal gradient**

Marco Odicio-Iglesias<sup>1\*</sup>, Roberto Baptista de Oliveira<sup>2</sup>, Santiago Castroviejo-Fisher<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Sistemática de Vertebrados, PUCRS, Brasil. E-mail: marco.iglesias@edu.pucrs.edu

Museu de Ciências Naturais, Divisão de Pesquisa e Manutenção de Coleções Científicas (DPMCC), Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Infraestrutura (SEMA-RS).

\* Corresponding author

#### **Manuscrito formatado para artigo**

O trabalho será submetido para a revista *Plos One*. O manuscrito está formatado segundo as normas da revista.

## 1 **Introduction**

2 Because both organismal populations and communities are logically connected due to the  
3 hierarchical ecological structure—communities are composed by species populations—,  
4 ecologist may intuitively think that responses to disturbances at the population level scale  
5 up to impact community-level properties. However, there is experimental and empirical  
6 evidence suggesting that large magnitude responses to disturbances observed at the  
7 population level do not necessarily translate into equivalent changes at the community  
8 level [1,2]. This is because community level properties, unlike specific-species ones, may  
9 still be maintained by extinction or decline compensatory mechanisms [3]. Consequently,  
10 it is widely accepted that community composition is a necessary response variable to  
11 estimate the impact of changes in ecosystems, natural or anthropogenic. At the same time,  
12 any given community could be temporally structured by induced temporal dependent  
13 mechanisms [3–5]. Thus, environmental and temporal dependence can jointly explain  
14 changes in community dynamics.

15 Coastal lands are particularly exposed to disturbances due to the influence of  
16 oceans and human activities, providing excellent natural experiments. The transition of  
17 the terrestrial-aquatic systems creates unique geomorphological and climatic conditions  
18 within these areas that may increase long and short-term disturbances. For example, tides,  
19 hurricanes, sea level fluctuations, and subduction zones. Simultaneously, while coastal  
20 areas account for only 20 % of all emerged land in the world, it harbors 41 % of the world  
21 population, placing more infrastructure and associated economic investment on the coast  
22 and therefore, increases human impact on coastal ecosystems [6].

23 Coastal dunes are a good example, as they experience high rates of natural and  
24 anthropogenic disturbances[7]. Invasive plants (exotic or native) and land use have been  
25 identified among the most serious problems [8]. However, due to global warming, more

26 frequent extreme cooling events are expected during winter weather in mid-latitudes and  
27 subtropical regions [9] and this is apparently causing an increase of cover vegetation of  
28 global coastal dunes [10].

29         Within coastal dunes, snakes constitute key components of their vertebrate fauna  
30 due to their role as predators, sensitivity to abiotic and biotic changes (natural or  
31 anthropogenic), large variation in ecological and life history traits among sympatric  
32 species (e.g., adult body sizes, dietary habits, and reproductive biology), and  
33 poikilothermy and sensitivity to climatic variables [11,12] The Brazilian coastal dunes  
34 harbors particularly species rich communities of snakes with high levels of endemism,  
35 but little is understood about the mechanisms behind these patterns [13–15]. Thus, these  
36 snake assemblages of the Brazilian coastal dunes constitute excellent natural experiments  
37 to study community and specific-species responses to changes on environmental  
38 conditions over time.

39         Considering this context, we quantified environmental and climatic variables of a  
40 coastal dune ecosystem in subtropical Brazil together with community and population  
41 species measures of its snakes for a 9 years period. At the community level, we tested if:  
42 (i) snake composition changed and decreased across time periods, and (ii) these changes  
43 could be explained by environmental conditions and temporal dependence. We also  
44 evaluated if specific-species responses accompanied those at community level by testing  
45 if: (iii) species specific-abundances changed across time, and (iv) this changes could be  
46 explained by environmental variables.

## 47 **Materials and methods**

### 48 **Study area**

49 We collected data in a locality within the sand-dunes of Magistério municipality  
50 (30°21'S, 50°17'W), state of Rio Grande do Sul, Brazil from 1998 to 2004 and 2020 -

51 2021 (Fig 1). The study area is part of the southern Atlantic Ocean coast of Brazil and is  
52 about 1km from the shore and just a few meters above it. The climate is subtropical  
53 (Köppen 1936), with a mean temperature of 15.4 °C (minimum and maximum monthly  
54 average 12.2 and 18.3 °C, respectively). The area is subjected to intense solar radiation  
55 and strong wind action that originates mobile dunes interspersed with small depressions  
56 [16]. Vegetation cover is spread and scarce, predominating species are *Andropogon*  
57 *arenarius*, *Hydrocotyle bonariensis*, *Panicum racemosum*, *P. sabulorum*, and, *Spartina*  
58 *iliate* [17]. Depressions between the dunes accumulate organic material and are flooded  
59 during the period of greater rainfall, allowing the grow of hydrophytes species such as  
60 *Juncus* sp., and cyperaceous plants. The area is surrounded by two permanent lagoons  
61 (Cerquina and Rincão das Éguas). Human activities are part of the landscape, with urban  
62 areas, roads, and plantations of *Pinus* sp. The area is used by feral and domestic dogs,  
63 horses, and tourists. There is illegal sand extraction near the urban areas, although  
64 apparently occasional.

### 65 **Sampling design and field data collection**

66 We visited the same location to detect and capture snakes using a visual encounter survey  
67 technique [18]. We walked through the mobile sand dunes and their boundary with  
68 grasslands, pine plantations, urban areas, and temporal lagoons. Roberto Baptista de  
69 Oliveira (RBO) led and performed surveys from July 1998 to June 2004, while RBO and  
70 Marco Odicio-Iglesias shared responsibilities from October 2020 to December 2021. We  
71 sampled during day and night hours in the 1998–2004 period and only during the day in  
72 2020–2021 to avoid conflicts with locals caused by recent invasions of the dune areas.  
73 We identified each captured snake to the species level and recorded its mass, with a  
74 precision scale, snout-vent-length (SVL), and tail length (TL), both with a tape measure.  
75 We also sexed all specimens by everting their hemipenes. Immediately after recording

76 these variables, we released the specimen at its site of capture. We carried out surveys  
77 throughout the entire year. However, we maximized our sampling effort in the spring  
78 (September to November), which is the period of highest activity and, consequently,  
79 detection.

80 Because we started surveys in June 1998, we defined six initial consecutive time  
81 periods of 12 months, each starting on June (winter) and finishing in May (autumn) of the  
82 next year. Hereafter, we refer to this time periods as periods 1 to 6 (Table 1). After May  
83 2004, sampling became more erratic due to constrains in resources. This eventually led  
84 to a 15 years gap (2005–2019) without sampling and delimitation of sampling periods of  
85 7 instead of 12 months (Table 1). As we started each period in winter, we considered this  
86 division to account for the intra-period variation of the community composition or species  
87 abundances, at the same time, we expected that if environmental variables have an effect  
88 on snakes, this could be naturally detected, because snakes failed to survive the following  
89 winter.

90 During these nine sampling periods, we searched for snakes a total of 612 days,  
91 with the average number of sampling days per month within each period being 4.0–9.3  
92 days. We used each month as the sample unit, and we estimated sampling effort in  
93 numbers of days and accumulate minutes per month (Tables 1 and S1).

#### 94 **Quantification of environmental conditions**

95 We used 14 variables that are a combination on environmental and land use and cover to  
96 quantitatively characterize the sampling area (Table 2). Herein, we used environmental  
97 variables (EN) as conditions and resources related to habitat, climate, and soil. These are  
98 important for establishment and survival of organisms and have been used as significant  
99 predictors of species diversity and ecosystem function [19,20]. Land used and cover are  
100 factors that play a meaningful effect in changing environmental conditions [21] and we

101 used a combination of urban increment and sand dunes reduction to summarize the effect  
102 of urbanization on the study area [22]. We obtained all variables for each month from  
103 1998–2004 and from 2020–2021, matching our sampling effort.

104 To quantify variables, we previously define the study area spatiality, as a polygon  
105 of 420 hectares, which represents the area where we started our study in 1998 to 2021  
106 (Fig 1). We delimited the area in the field by walking around with a Global Positioning  
107 System (GPS Garmin eTrex) using the track function to map the entire area. Then, we  
108 defined a polygon using Quantum Geographic System Information (QGIS) 3.16.11.

109 We obtained data for all variables using the Google Earth Engine cloud computing  
110 environment (hereafter, GEE), and the R software, which reduced computational efforts.  
111 Within GEE, we used two climatic global datasets to extract environmental records at  
112 5000 and 11000 m of resolution, respectively (available at the Earth Engine Data  
113 Catalogue). We used a collection of Landsat Images 5, 7, and 8 to compute specific  
114 indexes for climate, habitat, and urbanization with 30 m resolution, cloud cover > 30 %,  
115 and a cloud masking function for each image. Briefly, our procedure to calculate variables  
116 was: 1) to import the study area polygon to the cloud assets section in the GEE platform;  
117 2) to export the area into the GEE Code Editor application and define the desired period  
118 of time [23]; 3) to select the dataset image collection of interest and filter the study area,  
119 4) to select the variables of interest (e.g., "precipitation") and define a reference point for  
120 the extraction of the dataset into the area, 5) to export the results as a table to Google  
121 Drive. When we worked with Landsat Images collections, we used a specific extraction  
122 protocol designed by Ermida *et al.* (2020) [24] and built our specific code to perform a  
123 temporal analysis series using specific band images to compute specific variables.  
124 Additionally, we estimated urban land use and proportion of sand dunes and grassland  
125 for the study area and for each year. For this, we classified the study area in four landscape



126 classes: 1) sand dunes; 2) grasslands; 3) urban; and 4) pines. We later quantified the  
127 proportion of the total area (420 hectares) of each of these classes through time. For this,  
128 we developed a supervised classification using the package Classifier with the algorithm  
129 smileCart available in GEE using the following workflow: 1) to select Landsat Images 7  
130 and 8 and define a period of time, 2) to reduce the collection of images for each period of  
131 time, 3) to collect spatial data for each landscape class using the study area as the point  
132 of reference and training the classifier algorithm; 4) to run the classifier algorithm and  
133 map geometrically each landscape class into the study area; 5) to estimate the  
134 classification accuracy of the model by separating 70 % of our dataset, and perform a new  
135 classification test to estimate the Kappa index. We considered a Kappa index > 90 % of  
136 accuracy for each year, and 6) to transform the classified image into a vector file and  
137 export it in shape format. We used QGIS 3.16.11 version[25], to estimate area surface by  
138 each class in hectares.

139 We used historical monthly weather data from WorldClim [26] and downloaded  
140 the average minimum and maximum temperature (C°) at 2.5 minutes (~21 km<sup>2</sup>), the  
141 spatial resolution in GeoTiff (.tif) files format for 1998–2004. Then, we used a script in  
142 R to obtain the temperature dataset for study area. For 2020–2021, we obtained  
143 temperature data from Tramandai Climatic Station (~21 km away from the study area: -  
144 30.01, -50.13). We downloaded data from the online platform of the Rio Grande do Sul  
145 National Institute of Meteorology, which has data available since 2000. Tramandai station  
146 has similar conditions to the study area because is part of the coastal dune ecosystem. The  
147 code to obtain the dataset of environmental variables is available in Appendix S1.

148 We performed the variance inflation factor (VIF) to detect multicollinearity  
149 among the 13 set of variables. We used VIF > 5 as a threshold to drop variables and

150 retained those that could provide better explanatory power based on the study system  
151 [27].

## 152 **Data analysis**

### 153 **Quantification of community composition variation**

154 We estimated the level of dissimilarity composition between pairs of each snake species.  
155 First, we performed an optimal dissimilarity measure analysis using a classical  
156 multidimensional scaling (MDS) of our abundance matrix to visualize the distribution of  
157 abundances across a two-dimensional scale. We compared the six commonest abundance  
158 indexes used in ecology for this type of data. We used the *cmdscale* function to create a  
159 matrix distance with each of the six methods (“Bray Curtis”, “Euclidian”, “altGower”,  
160 “Manhattan”, “chisq”, “Camberra”). Based on these results, we selected the Bray Curtis  
161 index because it shows no pattern in the dispersion of the data (Fig. S1). To visualized  
162 patterns of community composition groups, we used non-metric multidimensional scaling  
163 (NMDS), an indirect gradient analysis, based on our Bray Curtis dissimilarity result.  
164 Previously, we made a comparison between NMDS and Principal Coordinates Analysis  
165 (PCoA), using the *cor* (Spearman Correlation) function, to evaluate the degree of  
166 correlation between those methods and our dissimilarity index. NMDS had a higher  
167 spearman correlation than PCoA (0.933 versus 0.811, respectively, Fig. S2). Accordingly,  
168 we used NMDS as an ordination method to visualize and test changes in community  
169 composition.

### 170 **Change probability in community composition**

171 To detect changes in community composition, we used the NMDS results, and a  
172 multivariate normal t-test analyzed with a Bayesian approach through a Markov chain  
173 Monte Carlo (MCM) as implemented in R and JAGS. We evaluated through progressive  
174 pairwise comparisons between temporal sampling periods: (i) the probability of change

175 of snake community composition by comparing the centroids of standard ellipses, and (ii)  
176 the probability of the composition directionality (i.e., decrease or increase) by using the  
177 area of the standard ellipses. For this, we used the model of community composition  
178 ordination analysis built by Zipkin *et al.* (2020) [28]. Briefly, we created a matrix in which  
179 we coded the pooled number of encounters per month per sampling period for each  
180 species.

181         Each comparison only considered species that were recorded within each sample.  
182 We compared groups of pairwise years as an ordered series relative to time (i.e., periods  
183 1 and 2, 2 and 3, so on). It is important to highlight that we have a 15 years gap without  
184 sampling (2005–20019) separating periods 7 and 8. We performed NMDs in a range of 1  
185 to 4 dimensions to look for a low stress value (0.09) and a good representation of  
186 ordination spaces [29]. To perform this analysis, we used the *metaMDS* function (with  
187 arguments  $k = 1$  or  $4$ ,  $distance = "bray"$ ,  $try = 1000$ ,  $trymax = 10000$ ) and extracted the  
188 estimates for each visit. NMDS points closer in a phase space have more similar  
189 community composition than points further apart. We used the extracted values to run a  
190 multivariate normal t-test to evaluate if the mean and variance of the two-dimensional  
191 points for each visit differed between pairwise comparisons[28]. Then, we used the  
192 covariance matrix and centroid mean estimates to create standard ellipses for each period  
193 with the ellipse package in R[30].

#### 194 **Temporal correlation on community**

195 The temporal structure of our dataset was expected to produce temporal dependence  
196 processes in community composition. To account for it and test for potential mechanisms  
197 that induced temporal dependence by environmental control [4], we applied distance-  
198 based Moran's eigenvector maps (dbMEM) for our irregular time series. We used  
199 temporal observations to compute a series of sine waves. Prior to it, we examined if our

200 response variables had a linear correlation with time coded as months. We considered the  
201 results ( $p < 0.001$ ,  $R^2 = 0.0519$ ) as non-problematic due to the low predictive power of  
202 the linear model.

203 We computed a distance matrix among time observations (as spatial coordinates)  
204 and determined a truncation threshold (*thresh*) considering irregular series. We used the  
205 length of the largest lag as the threshold value multiply by 4 on the diagonal of the  
206 distance matrix as recommended by [4]. Then, we computed a PCoA of the truncated  
207 distance matrix that describes which observations are considered neighbors and which  
208 are not. This produced the eigenvectors of the Gower-centered distance matrix that are  
209 the Moran's eigenvector maps forming matrix T (*time*). In our irregular time series, the  
210 first half of eigenvectors have positive eigenvalues and model positive temporal  
211 correlation. The second half have the negative eigenvalues as a negative temporal  
212 correlation. We used the function dbMEM with arguments (*xyORdist* = [distances matrix  
213 of dates], *thresh* = [16\*4], *MEM.autocor* = "positive [or negative]"). Then, we computed  
214 a redundancy analysis (RDA) between the community composition data set and the  
215 estimated positive and negative dbMEM. We performed variance analysis (anova) to  
216 determine the importance of the temporal correlation model (positive and negative) over  
217 the response data (community composition) and  $R^2$  to measure size effect. We also  
218 computed Anova for each RDA axis to determine its contribution to community  
219 composition. Furthermore, we performed a forward selection by permutation of  
220 multivariate residuals only considering dbMEMs (*temporal correlation variables*) with  
221 p-values  $< 0.05$ . We used the significant variation of the dbMEMs axis in a linear  
222 regression model by stepwise selection using the aforementioned environmental variables  
223 as a pool to explain variables. We tested for normality for each regression model of  
224 residuals using the Shapiro test.

## 225 **Community responses**

226 We linked the temporal correlation with environmental conditions to evaluate their  
227 influence on community composition pattern. As a first step, we performed a forward  
228 selection analysis of the seven environmental variables to select for statistically  
229 significant ones for the VP analysis. Then, we used the fitted values of the previously  
230 selected dbMEMs ( $p < 0.05$ ) and the selected environmental variables in a variation  
231 partitioning analyses (VP). This way, we partitioned the variation of the response variable  
232 among two or more sets of explanatory variables using series of regressions. The adjusted  
233  $R^2$  of the analyses are then combined to calculate the amount of variation explained by  
234 each explanatory variable and their shared variance [31]. We used VP analysis to  
235 discriminate the influence of environmental variables by considering each variable  
236 individually or in two classes (i.e., habitat and climate). When individual fractions of  
237 variance were obtained, we tested for significance ( $p < 0.05$ ) using RDA and *anova* tests.  
238 We could not test for significance of join effects as they cannot be directly computed by  
239 canonical analysis.

240 To perform all statistical analysis in temporal correlation and community  
241 responses sections we used the *adespatial* [32], *mvpart* [33], *packfor* [34] the *vegan*[35]  
242 packages and the custom function *R2.by.variable* [4], in the R environment[36].

## 243 **Quantify variation on specific-species abundances**

244 We study if the abundances of the most sampled species vary across periods in the study  
245 area. Specifically, we study if (i) individual species show a trend across periods (i.e.,  
246 decreased or increased) and (ii) environmental variables are related to the changes and  
247 good predictors. We focused exclusively on the most sampled species to reduce the  
248 impact of small sample size. We started by testing the distribution model that better fit  
249 the data and found that the Poisson and Negative Binomial distributions were good

250 predictors. Whenever possible, we used the Negative Binomial distribution because the  
251 variance for each species was larger than mean. However, we used the Poisson  
252 distribution for some analyses because of their assumptions. Because we have different  
253 sampling efforts per month among periods, we modelled the number of days and  
254 accumulated minutes as predictive variables of number of counts in each month (92  
255 observations). For this, we used Generalized Additive Models (GAM) with a smooth  
256 function of predicted variable, modelling each predictive variable separately. To  
257 determine the best linear tendency relationship, we used the significance of smooth  
258 function ( $p < 0.05$ ) and the highest  $R^2$  confront the two models. This relationship was  
259 then included into the models as *offset variable*, to indicate that some proportion of  
260 variances on counts are affected by the effort.

261         To test trends on species abundance and to account for temporal correlation and  
262 heterogeneity (i.e., evident pattern among residuals versus fitted values), we first applied  
263 a generalised least squares (GLS) model without correlation structure so that we had a  
264 reference point. Then we used Generalized Lineal Mixed Model (GLMM) to reduce the  
265 temporal correlation and heterogeneity among our samples, using a random structure. In  
266 both models, we used count data as response variable and periods (1–9) as a predicted  
267 nominal variable. With the GLS, we assumed a non-parametric model, and with the  
268 GLMM model we used a negative binomial distribution. We submitted each GLMM  
269 fitted model to a validation process to confirm if it complies with underlying assumptions  
270 following the guidelines described in [27,37]: 1) to estimate the dispersion statistic of  
271 fixed effects, 2) to plot the Pearson residuals versus fitted values, using each covariate  
272 included in the model, 3) to fit a GAM on the residuals with the predicted variable and  
273 check for a non-linear pattern, a  $p < 0.05$ , and  $R^2 > 1\%$ , 4) to plot an auto-correlation  
274 function (ACF) panel of residuals versus samples to see the values of the ACF at different

275 time lags as an indicator of independence assumption of fit model, 5) to simulate 10000  
276 datasets for each model from each analysis to estimate the number of zeros simulated by  
277 the model and plot them against the observed number of zero, if the number of observed  
278 zeros is within the simulated variation, the model complies with the data.

279 For each model, we used abundance of each species as a response variable and the  
280 time periods (1–9) as a nominal predictive variable plus the offset variable. Then we used  
281 GLMM to model temporal correlation with random structures, we test if combination of  
282 each observation (n=92), months and periods as a random effect reduce heterogeneity and  
283 the auto-correlation in our model.

284 To test if environmental variables could explain the abundance of each evaluated  
285 species, we used GLMMs models. Here, in some cases we used a Poisson distribution,  
286 because of parameters number of model could not convergence, using a negative binomial  
287 distribution. We test the abundance responses to each species, at Habitat and Climate  
288 scales. To this, we grouped variables to represent habitat (sand, grassland, vegetation  
289 index [NDVI] and season), all these variables are nominals. Then, we grouped Climate  
290 variables (Temperature, Wind and Precipitation), as continuous variables. With each  
291 group (Habitat and Climate) we apply a model selection process. Significant variables  
292 were select to each model and build a general model (Habitat + Climate) and again apply  
293 the selection process of this variables with the abundance. All these variables were  
294 included into the model as a fixed effect plus a random structure (i.e., 1|season, 1|month),  
295 that we test during the model selection and validation process.

296 The model selection was done following the guidelines in [39], this based on  
297 Diggle *et al.* (2002). We started with a general model without interactions, then we drop  
298 by one by individual variables with the least significant term ( $p > 0.05$ ) and used AIC or

299 BIC to decide on the optimal model. During the process we used analysis of variance  
300 (ANOVA) to compare, AIC and p-values among the full model and reduce model. The R  
301 square were estimate as a “Marginal value” refers to fixed effect and “Conditional value”  
302 to all parameters (random and fixed effects).

303 To perform these analysis we used the nlme [40], lme4 [41], mgcv [42], MASS  
304 [43], PieewiseSEM [44] packages in the R environment.

## 305 **Results**

306 We founded 14 species of snakes across period 1 and 9 (Table 3, S2 Table), five of them  
307 present across all sampling years: *Erythrolamprus poecilogyrus*, *Helicops infrataeniatus*,  
308 *Lygophis flavifrenatus*, *Philodryas patagoniensis*, and *Xenodon dorbignyi*. In general,  
309 community composition across the nine time periods by each month and season show a  
310 negative trend (Fig. 2).

311 As a result of the multicollinearity analysis among the 13 environmental and land  
312 use and cover variables, we selected seven variables with pairwise Pearson’s correlations  
313 ranging from -0.49 to 0.64 and VIF > 5 (Table 4). The variables Urban areas, Sand dunes,  
314 NDVI index, and Grassland show directionality across periods of time (Fig. 3).

## 315 **Community composition variation across the time**

316 Overall, the results of the community composition ordination analysis show that snake  
317 composition varied across time periods (Fig. 4). Pairwise comparison of standards  
318 ellipses during the initial years show a dynamic community composition (Fig. 4a-c), and  
319 that is more evident between periods 4 and 3 (Fig. 5c). The probability of standard ellipses  
320 reduction from pairwise comparisons between periods 7 and 4 is null (Fig. 5d-f).  
321 Conversely, the probability of reduction between periods 7 and 8 is high and similar to



322 that detected for periods 4–3 (Fig. 5c, g). The pairwise comparison between periods 9–8  
323 also shows a probability of reduction of similar magnitude (Fig. 5h).

#### 324 **Temporal dependence and environmental constraints**

325 We find a positive temporal correlation, with a model containing 34 MEMs, that is  
326 globally significant ( $R^2 = 0.22$ ,  $p < 0.001$ ). The first RDA axis is significant for the  
327 positive temporal correlation ( $p < 0.001$ ). A negative correlation model was not  
328 significant ( $p > 0.05$ ). Consequently, we concentrated on modelling the positive temporal  
329 correlation to compute RDA of the community composition dataset with estimated  
330 positive MEMs. We selected nine MEMs by forward selection processes. These  
331 MEMs predict some unknown variation in the snake community composition across years  
332 ( $p < 0.05$ , Table 5). Except for one MEMs, they fluctuate considerably across the first  
333 block of time periods (1998–2004), conversely MEMs show a homogeneous composition  
334 during the last years (2020–2021) (Fig 5).

335 Based on these nine MEMs, the RDA model produce two significance axis that  
336 represent the positive correlation model relationship by all MEMs ( $p > 0.01$ ,  $R^2 = 0.18$ )  
337 for snake composition. The linear regression analysis showed that the first RDA axis is  
338 explained by Urban area, Grassland vegetation, Wind, and minimum temperature ( $R^2 =$   
339  $0.41$ ,  $p < 0.0001$ ). Furthermore, the first three variables have a negative estimate,  
340 indicating a negative relationship with composition. The second axis is only explained by  
341 Grassland vegetation, but the size effect is low ( $R^2 = 0.07$ ,  $p < 0.004$ ).

#### 342 **Variation partitioning of environmental variables and positive temporal correlation**

343 We retained five environmental variables by forward selection: sand, NDVI, minimum  
344 temperature, wind, and evapotranspiration. Partitioning the variation of community  
345 composition with respect to these five environmental and the positive MEMs (derived  
346 from temporal correlations) variables explained 22.3 % of the global variation (Fig. 6a).

347 Both environmental and MEMs have a significant contribution ( $p < 0.001$ ). The dominant  
348 explanatory factor are the MEMs components, with 12.3 % of the global variation (Fig.  
349 6a). The intersection of the contribution of the environmental and MEMs components is  
350 6.1% (Fig. 6a). The forward selection analysis assigned NDVI-season index and sand to  
351 Habitat and minimum temperature to Climate and discarded the other variables. Both  
352 Climate and Habitat have a small contribution when compared to the positive MEMs  
353 components (Fig. 6b), and only minimum temperature and the MEMs components had a  
354 significant partial contribution ( $p < 0.05$ , Fig. 6b). In summary, we find that positive  
355 MEMs representing positive temporal correlation explains a much larger significant  
356 contribution than environmental variables.

### 357 **Species-specific abundance trends**

358 Visually, *Erythrolamprus poecilogyrus*, *Philodryas patagoniensis*, and *Xenodon*  
359 *dorbignyi* show a tendency of decreased abundance through time, while *Lygophis*  
360 *flavifrenatus* and *Helicops infrataeniatus* have a stable abundance (Fig 7). Overall, our  
361 GLMM models show that there is a tendency of abundance decrease in all species except  
362 *Helicops infrataeniatus* (Table 6). However, in *Erythrolamprus* the intercept is not  
363 significant and in *Lygophis flavifrenatus* and *Philodryas patagoniensis* the p-values of  
364 the periods and the intercept, respectively, are borderline. Furthermore, the  $R^2$  values are  
365 very low in *L. flavifrenatus* and *P. patagoniensis* but very high in *Erythrolamprus*.  
366 Periods of time as fixed effects show important sources of variation at each time step. The  
367 random structure composed by month and season explains an important portion of the  
368 variance in the abundances of these snakes ( $R^2$ , Table 7). Additive random structures of  
369 month and season are predominant among these species, and an interaction structure of  
370 *season:month* is detected in *E. poecilogyrus*.

371 Support for our results comes from the model validation. We used the random  
372 structure to reduce the correlation between periods and generated a visual representation  
373 of the residuals and sample units (i.e., months, n = 92). The auto-correlation reduces with  
374 each sampled unit. In all species, the first year always shows autocorrelation, but it  
375 decreases rapidly with each time step (S3 Fig). At the same time, we validated the  
376 predictive potential of each fitted model. The observed zeros in our dataset are always  
377 within the predicted variation (S4 Fig).

### 378 **Specific species Responses**

379 *Xenodon dorbigny*. Grassland, Wind, and Seasons are important variables to explain  
380 abundance variation. Abundance increases during the spring and autumn decreased in  
381 summer (S2 Appendix, Fig 7). The Incidence Rate Ratios (IRT) increases with all  
382 significant variables.

383 *Philodryas patagoniensis*. Grassland and season are the variables that better explain the  
384 observed variation (S2 Appendix). The IRT is low when compared with *X. dorbigny*.  
385 Winter and sand predict the highest IRT, which can be interpreted as good predictive of  
386 abundances.

387 *Erythrolamprus poecilogyrus*. Sand is the only predictive variable. Although the sand  
388 IRT is the highest when compared to all other IRTs among species, the confident interval  
389 (CI) is also the broadest (S2 Appendix).

390 *Helicops infrataeniatus*. Only precipitation and temperature are potential predictors of  
391 abundance (S2 Appendix).

392 *Lygophis flavifrenatus*. Wind and temperature that represent climatic variables were  
393 selected, but just Temperature was significant, in the final model. Wind could not be

394 removed from the final model. So that, temperature and wind are important variables to  
395 this species (S2 Appendix).

## 396 **Discussion**

### 397 **Community and species-specific temporal dynamics**

398 We detect important changes in several environmental variables in the study area between  
399 1998 and 2021 (Fig. 3). These changes follow the trends reported for coastal dunes in  
400 Brazil [45] and worldwide [6]. Importantly, we detect an increase in the probability of  
401 reduction of community composition inferred from pairwise comparisons of periods (Fig.  
402 4). We also show that when community composition is grouped according to the  
403 components of the temporal positive correlation (MMEs), the environmental variables  
404 urbanization, grassland vegetation, wind, and temperature explain a linear effect ( $R^2 =$   
405  $0.41$ ,  $p < 0.0001$ ). Despite these results, when we separated the effect of environmental  
406 variables from those of MEMs on community composition, the environmental variables  
407 have a small effect when compared to that of the MEMs (Fig. 6).

408         The reduction of the snake community composition is accompanied by a negative  
409 abundance tendency of specific species, except for *Helicops infrataeniatus* (Table 6) that  
410 seems to have a stable tendency (Fig 7, Table 6). At the same time, we show that random  
411 structure composed by season and month represents an important source of individual  
412 variance within each period (Table 6), whereas the environmental model for each specific  
413 species reduces the random structure to the time periods. We interpret this result as  
414 indicative that the individual variance of each species at each time period combined with  
415 environmental variables are more important to explain abundance tendencies.

416         Explaining changes in community composition and population by environmental  
417 conditions is complicated because one needs long-term studies to make inference about  
418 populations and fine-scale environmental data [46]. Furthermore, spatial auto-correlation

419 is a problem and analytical tools are need improving [47]. Thus, studies involving tropical  
420 and sub-tropical snake communities for comparisons with our results are limited. For  
421 example, within the *Pampa* biome, seasonal variation was described, with temperature  
422 considered a limiting factor whereas precipitation was uncorrelated with snake encounter  
423 rates [48]. The same study reported differential changes in abundance following a  
424 disturbance event caused by burning pasture, while one species (*Philodryas agassizii*)  
425 showed a decline in abundance, another increased it (*Erythrolamprus poecilogyrus*). A  
426 notable study in a Neotropical rainforest, documented a reduction of snake community  
427 composition and richness linked to the decrease of prey availability [28]. Mass mortality  
428 of amphibians—one of the most common prey items for snakes—caused by the infection  
429 with chytrid fungus *Batrachochytrium dendrobatidis* was accompanied by a general  
430 pattern of abundance decline in almost all snakes [28]. At community level, our data  
431 suggests that an increase of urban areas, and a decrease of grassland play a role in the  
432 observed changes in community composition. However, this effect is low when compared  
433 with the MEMs components, which explain a larger variance. Thus, we suggest that future  
434 studies should try to include both biotic interactions or at least indirect parameters, such  
435 as body condition as a proxy to variation in prey availability. This approach proved crucial  
436 to understand population dynamics in the snake *Bothrops insularis*. In this species,  
437 periods of food scarcity suggest a strong influence of climatic stochasticity and the  
438 dynamics of the movement of migratory birds [49]. In another example, males of tropical  
439 snake *Opheodrys aestivus* reduced body condition and population size also declined  
440 together with rainfall [50].

441         At population level, we detect a drop in abundance of *Xenodon dorbignyi* across  
442 periods. Whereas the environmental model indicates that summer has a negative effect  
443 on its abundance, the other variables show a positive relation (S2 Appendix). During

444 1998–2004, we recorded in the study area multiple egg-clutches of this species, which  
445 suggests that food availability is high [51]. During 2020–2021, we did not find egg-  
446 clutches of *X. dorbignyi* and more importantly, we did not record gravid females close to  
447 oviposition during the reproductive season in November–December [51]. For *Philodryas*  
448 *patagoniensis* and *Erythrolamprus poecilogyrus*, we also detected a negative tendency  
449 across periods, but this result must be taken with caution because the intercept and the  
450 slope were not statistically significant, respectively. The environmental model indicate a  
451 negative tendency by season in *P. patagoniensis*, but not in *E. poecilogyrus*.

452 Overall, these three species show a negative abundance tendency that  
453 accompanies a pattern of community composition reduction. However, the environmental  
454 variables that we used do not explain the negative pattern, except by reductions associated  
455 with summer in *X. dorbignyi* and all seasons in *P. patagoniensis*. This could indicate, as  
456 we saw at the community level, that environmental variables have a low power to explain  
457 changes of species abundance. For example, causes of the declines in snake populations  
458 of eight European species between 1990 and 2010 remain unknown, even though all of  
459 these species occur in areas subjected to increasing anthropogenic pressures [52]. In this  
460 study, five of the eight European species are characterized by small home ranges  
461 surrounded by urban areas. Furthermore, these five species have a preference for anurans  
462 as prey. This also mirrors our study system, where *P. patagoniensis*, although a trophic  
463 generalist, have a preference for anurans of the genus *Leptodactylus* [53] and *E.*  
464 *poecilogyrus* and *X. dorbignyi* are anuran specialists [54,55].

#### 465 **Statistical analysis approaches and inference limitations**

466 Studying the responses of a community in a temporal scale framework possess serious  
467 analytical problems of auto-correlation measures and variance homogeneity (i.e.,  
468 heterogeneity in the residuals). These are the most important assumptions of multivariate

469 and univariate classical statistical techniques [4,5,37]. Because our data consists on  
470 repeated measures in the same local area, heterogeneity and auto-correlation becomes the  
471 norm. In an attempt to infer change in community composition while trying to diminish  
472 the impact of heterogeneity and auto-correlation, we used an community composition  
473 ordination analysis as suggested by [28]. This is a Bayesian approach recommended when  
474 sample size for most species is low, as it takes into account the variable and imperfect  
475 species detection [56]. However, a comparable sampling design is needed to avoid  
476 spurious results. For this reason, we used pairwise comparisons between periods with the  
477 same number of unit samples (*months* in our case), while checking that sample effort (i.e.,  
478 number of days and accumulate minutes) are also comparable. In fact, we our sampling  
479 effort during periods 8 and 9 is larger than that of period 7 (Table 1). This is particularly  
480 important because there is a 15 years sampling gap between period 7 and 8. Thus, we can  
481 argue that the inferred high probability of reduction in community composition between  
482 periods 7 and 8 is not an artifact of sampling effort.

483         The 15 years sampling gap of our study opens an additional question. The  
484 probability of reduction of community composition inferred from our data during the first  
485 three years came to a halt in period 5 and remained until period 7 (Fig 4), with the  
486 reduction starting again when comparing period 8 with 7. Therefore, the inferred  
487 reductions could be cyclical, rather than linear. Unfortunately, our 15 years sampling gap  
488 does not allow to discern between these two scenarios. A complementary approach for  
489 future studies could investigate neutral process using simulations and test if ecological  
490 drift could better explain the ordination analysis and the percent of unknowledge variance  
491 inferred by us. Confronting neutral process and changing environmental conditions could  
492 be an interesting approach to overcome to partially mitigate the always limited amount of  
493 data when addressing community composition over time [57].

494 We studied specific species abundances by univariate methods and attempted to  
495 minimize autocorrelation using GLMM with random structure [58] [59]. However,  
496 despite the acceptable results of our model validation gave, incorporating random  
497 structure into GLMM does not directly model temporal correlation [58]. GAMM [60] is  
498 an alternative method to model it, but we cannot apply it because we have several nominal  
499 variables. Also, because we cannot incorporate imperfect detection in the GLMM, we  
500 could not studied the less abundant species. Perhaps hierarchical multi-species modelling  
501 [63] could allow for estimation of species-specific parameters (e.g., occurrence,  
502 abundance, and/or covariate effects) as well as community-level effects [64].

### 503 **Acknowledgments**

504 This project received final support from Conselho Nacional de Desenvolvimento  
505 Científico e Tecnológico (CNPQ), Brazil (scholarship 131679/2020-1 to MO-I), The  
506 Society for the Study of Amphibians and Reptiles (SSAR Grant-in-Herpetology 2021),  
507 and The IDEA WILD fieldwork material grant.

508



509 **Supporting information**

510 All supplementary material is available for download from

511 <https://brpucrs->

512 [my.sharepoint.com/:u:/g/personal/10084819\\_pucrs\\_br/EVhAjKvV2GVEvbXAZ\\_WOvLYBo380v](https://my.sharepoint.com/:u:/g/personal/10084819_pucrs_br/EVhAjKvV2GVEvbXAZ_WOvLYBo380v)

513 [NegQpCjYO\\_OSoNhrA?e=MVIN6g](https://my.sharepoint.com/:u:/g/personal/10084819_pucrs_br/EVhAjKvV2GVEvbXAZ_WOvLYBo380v)

514

515 **S1 Table. Effort distribution across periods (1-9).** Each row represents a survey into a  
516 month.

517 **S2 Table. Complete data set of snake community abundance among Periods (1-9).**

518 **S1 Appendix. Supplementary material to extract environmental variables.**

519 **S2 Appendix. Estimated regression parameters from a Poisson GLMM of the**  
520 **habitat environmental model of the five most abundance species.**

521 **S1 Fig. Dissimilarity measure analysis**

522 **S2. Fig. Correlation degree between Bray-Curtis-NMDS**

523 **S3 Fig. Predictive potential of model base on abundance trends across periods.**

524 **S4 Fig. ACF plot base on abundance trends across periods.**

525

526 **References**

- 527 1. Supp SR, Ernest SKM. Species-level and community-level responses to disturbance:  
528 a cross-community analysis. *Ecology*. 2014;95: 1717–1723. doi:10.1890/13-2250.1
- 529 2. Supp SR, Xiao X, Ernest SKM, White EP. An experimental test of the response of  
530 macroecological patterns to altered species interactions. *Ecology*. 2012;93: 2505–  
531 2511. doi:10.1890/12-0370.1
- 532 3. Dornelas M. Disturbance and change in biodiversity. *Philos Trans R Soc B Biol Sci*.  
533 2010;365: 3719–3727. doi:10.1098/rstb.2010.0295
- 534 4. Legendre P, Gauthier O. Statistical methods for temporal and space–time analysis of  
535 community composition data†. *Proc R Soc B Biol Sci*. 2014;281: 20132728.  
536 doi:10.1098/rspb.2013.2728
- 537 5. Legendre P. A temporal beta-diversity index to identify sites that have changed in  
538 exceptional ways in space–time surveys. *Ecol Evol*. 2019;9: 3500–3514.  
539 doi:10.1002/ece3.4984
- 540 6. Martínez ML, Intralawan A, Vázquez G, Pérez-Maqueo O, Sutton P, Landgrave R.  
541 The coasts of our world: Ecological, economic and social importance. *Ecol Econ*.  
542 2007;63: 254–272. doi:10.1016/j.ecolecon.2006.10.022
- 543 7. Hesp PA, Martínez ML. 7 - Disturbance Processes and Dynamics in Coastal Dunes.  
544 In: Johnson EA, Miyanishi K, editors. *Plant Disturbance Ecology*. Burlington:  
545 Academic Press; 2007. pp. 215–247. doi:10.1016/B978-012088778-1/50009-1
- 546 8. Muñoz-Vallés S, Cambrollé J. The threat of native-invasive plant species to  
547 biodiversity conservation in coastal dunes. *Ecol Eng*. 2015;79: 32–34.  
548 doi:10.1016/j.ecoleng.2015.03.002
- 549 9. Wallace JM, Held IM, Thompson DWJ, Trenberth KE, Walsh JE. Global warming  
550 and winter weather. *Science*. 2014;343: 729–730. doi:10.1126/science.343.6172.729
- 551 10. Jackson DWT, Costas S, González-Villanueva R, Cooper A. A global ‘greening’ of  
552 coastal dunes: An integrated consequence of climate change? *Glob Planet Change*.  
553 2019;182: 103026. doi:10.1016/j.gloplacha.2019.103026
- 554 11. Colwell RK, Chao A, Gotelli NJ, Lin S-Y, Mao CX, Chazdon RL, et al. Models and  
555 estimators linking individual-based and sample-based rarefaction, extrapolation and  
556 comparison of assemblages. *J Plant Ecol*. 2012;5: 3–21. doi:10.1093/jpe/rtr044
- 557 12. Isbell F, Gonzalez A, Loreau M, Cowles J, Díaz S, Hector A, et al. Linking the  
558 influence and dependence of people on biodiversity across scales. *Nature*. 2017;546:  
559 65–72. doi:10.1038/nature22899
- 560 13. Marques R, Mebert K, Fonseca É, Rödder D, Solé M, Tinôco MS. Composition and  
561 natural history notes of the coastal snake assemblage from Northern Bahia, Brazil.  
562 *ZooKeys*. 2016;611: 93–142. doi:10.3897/zookeys.611.9529

- 563 14. Santos MB dos, Oliveira MCLM de, Tozetti AM. Diversity and habitat use by snakes  
564 and lizards in coastal environments of southernmost Brazil. *Biota Neotropica*.  
565 2012;12: 78–87. doi:10.1590/S1676-06032012000300008
- 566 15. Sampaio ILR, Santos CP, França RC, Pedrosa IMMC, Solé M, França FGR.  
567 Ecological diversity of a snake assemblage from the Atlantic Forest at the south coast  
568 of Paraíba, northeast Brazil. *ZooKeys*. 2018;787: 107–125.  
569 doi:10.3897/zookeys.787.26946
- 570 16. Leite PF, Klein RM. *Vegetação: 113 - 150*. FUNDAÇÃO INSTITUTO  
571 GRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (ed). Rio de Janeiro; 1990. p.  
572 419.
- 573 17. Waechter JL. Aspectos ecológicos da vegetação de restinga no Rio Grande do Sul.  
574 1985;33: 49–68.
- 575 18. Foster, MS. Standard Techniques for Inventory and Monitoring. 1st ed. In: FOSTER  
576 MS, MCDIARMID RW, GUYER C, GIBBONS JW, CHERNOFF N, editors. *Reptile  
577 Biodiversity*. 1st ed. University of California Press; 2012. pp. 205–272. Available:  
578 <http://www.jstor.org/stable/10.1525/j.ctt1pp0x5.18>
- 579 19. Lawler JJ, Ackerly DD, Albano CM, Anderson MG, Dobrowski SZ, Gill JL, et al.  
580 The theory behind, and the challenges of, conserving nature’s stage in a time of rapid  
581 change. *Conserv Biol*. 2015;29: 618–629. doi:10.1111/cobi.12505
- 582 20. Wallis CIB, Tiede YC, Beck E, Böhning-Gaese K, Brandl R, Donoso DA, et al.  
583 Biodiversity and ecosystem functions depend on environmental conditions and  
584 resources rather than the geodiversity of a tropical biodiversity hotspot. *Sci Rep*.  
585 2021;11: 24530. doi:10.1038/s41598-021-03488-1
- 586 21. M K, S J, Y T. Relation between social and environmental conditions in Colombo,  
587 Sri Lanka and the Urban Index estimated by satellite remote sensing data. *土木学会  
588 年次学術講演会講演概要集 第1部*. 1996;51st: 190–191. Available:  
589 [https://jglobal.jst.go.jp/en/detail?JGLOBAL\\_ID=200902189966290398](https://jglobal.jst.go.jp/en/detail?JGLOBAL_ID=200902189966290398)
- 590 22. Masek JG, Lindsay FE, Goward SN. Dynamics of urban growth in the Washington  
591 DC metropolitan area, 1973-1996, from Landsat observations. *Int J Remote Sens*.  
592 2000;21: 3473–3486. doi:10.1080/014311600750037507
- 593 23. Gorelick N, Hancher M, Dixon M, Ilyushchenko S, Thau D, Moore R. Google Earth  
594 Engine: Planetary-scale geospatial analysis for everyone. *Remote Sens Environ*.  
595 2017;202: 18–27. doi:10.1016/j.rse.2017.06.031
- 596 24. Ermida SL, Soares P, Mantas V, Göttsche F-M, Trigo IF. Google Earth Engine Open-  
597 Source Code for Land Surface Temperature Estimation from the Landsat Series.  
598 *Remote Sens*. 2020;12: 1471. doi:10.3390/rs12091471
- 599 25. QGIS Development Team. QGIS Geographic Information System. Open Source  
600 Geospatial Foundation; 2021. Available: <http://qgis.osgeo.org>
- 601 26. Harris I, Jones PD, Osborn TJ, Lister DH. Updated high-resolution grids of monthly  
602 climatic observations - the CRU TS3.10 Dataset: UPDATED HIGH-RESOLUTION

- 603 GRIDS OF MONTHLY CLIMATIC OBSERVATIONS. *Int J Climatol.* 2014;34:  
604 623–642. doi:10.1002/joc.3711
- 605 27. Zuur AF, Ieno EN, Elphick CS. A protocol for data exploration to avoid common  
606 statistical problems. *Methods Ecol Evol.* 2010;1: 3–14.  
607 doi:<https://doi.org/10.1111/j.2041-210X.2009.00001.x>
- 608 28. Zipkin EF, DiRenzo GV, Ray JM, Rossman S, Lips KR. Tropical snake diversity  
609 collapses after widespread amphibian loss. *Science.* 2020;367: 814–816.  
610 doi:10.1126/science.aay5733
- 611 29. Clarke KR. Non-parametric multivariate analyses of changes in community structure.  
612 *Aust J Ecol.* 1993;18: 117–143. doi:10.1111/j.1442-9993.1993.tb00438.x
- 613 30. Wickham H. *ellipsis: Tools for working with Standard ellipses*, R package version  
614 0.3.2. 2021. Available: <https://CRAN.R-project.org/package=ellipsis>
- 615 31. Ali GA, Roy AG, Legendre P. Spatial relationships between soil moisture patterns  
616 and topographic variables at multiple scales in a humid temperate forested catchment.  
617 *Water Resour Res.* 2010;46. doi:10.1029/2009WR008804
- 618 32. Dray S, Bauman D, Blanchet G, Borcard D, Clappe S, Guenard G, et al. *adespatial:*  
619 *Multivariate Multiscale Spatial Analysis.* 2021. Available: [https://CRAN.R-](https://CRAN.R-project.org/package=adespatial)  
620 [project.org/package=adespatial](https://CRAN.R-project.org/package=adespatial)
- 621 33. Therneau *rpart* by TM, Extensions *BAR* port of *rpart* by BR <[ripley@stats.ox.ac.uk](mailto:ripley@stats.ox.ac.uk)>  
622 *S* routines from *vegan-JO* <[jari.oksanen@oulu.fi](mailto:jari.oksanen@oulu.fi)>, De'ath adaptations of *rpart* to  
623 *mvpart* by G. *mvpart: Multivariate partitioning.* 2014. Available: [https://CRAN.R-](https://CRAN.R-project.org/package=mvpart)  
624 [project.org/package=mvpart](https://CRAN.R-project.org/package=mvpart)
- 625 34. Legendre SD with contributions of P, Blanchet G. *packfor: Forward Selection with*  
626 *permutation (Canoco p.46).* 2016. Available: [https://R-Forge.R-](https://R-Forge.R-project.org/projects/sedar/)  
627 [project.org/projects/sedar/](https://R-Forge.R-project.org/projects/sedar/)
- 628 35. Oksanen J, Kindt R, Legendre P, O'hara B, Stevens H, MJ O. *The Vegan Package,*  
629 *Community Ecology Package.* 2010.
- 630 36. Team RC. *R: A language and environment for statistical computing.* Vienna, Austria;  
631 2021.
- 632 37. Zuur AF, Ieno EN, Walker NJ, Saveliev AA, Smith GM. Limitations of Linear  
633 Regression Applied on Ecological Data. In: Zuur AF, Ieno EN, Walker N, Saveliev  
634 AA, Smith GM, editors. *Mixed effects models and extensions in ecology with R.* New  
635 York, NY: Springer; 2009. pp. 11–33. doi:10.1007/978-0-387-87458-6\_2
- 636 38. Zuur AF, Ieno EN, Walker NJ, Saveliev AA, Smith GM. Violation of Independence  
637 – Part I. In: Zuur AF, Ieno EN, Walker N, Saveliev AA, Smith GM, editors. *Mixed*  
638 *effects models and extensions in ecology with R.* New York, NY: Springer; 2009. pp.  
639 143–160. doi:10.1007/978-0-387-87458-6\_6
- 640 39. Zuur AF, Ieno EN, Walker NJ, Saveliev AA, Smith GM. *Mixed Effects Modelling*  
641 *for Nested Data.* In: Zuur AF, Ieno EN, Walker N, Saveliev AA, Smith GM, editors.

- 642 Mixed effects models and extensions in ecology with R. New York, NY: Springer;  
643 2009. pp. 101–142. doi:10.1007/978-0-387-87458-6\_5
- 644 40. Pinheiro J, Bates D, DebRoy S, Sarkar D, R Core Team. nlme: Linear and Nonlinear  
645 Mixed Effects Models. 2021. Available: <https://CRAN.R-project.org/package=nlme>
- 646 41. Bates D, Mächler M, Bolker B, Walker S. Fitting Linear Mixed-Effects Models Using  
647 lme4. J Stat Softw. 2015;67: 1–48. doi:10.18637/jss.v067.i01
- 648 42. Wood SN. Generalized Additive Models: An Introduction with R. 2nd ed. New York:  
649 Chapman and Hall/CRC; 2017. doi:10.1201/9781315370279
- 650 43. Venables WN, Ripley BD. Modern Applied Statistics with S. Fourth. New York:  
651 Springer; 2002. Available: <https://www.stats.ox.ac.uk/pub/MASS4/>
- 652 44. Lefcheck JS. piecewiseSEM: Piecewise structural equation modelling in r for  
653 ecology, evolution, and systematics. Methods Ecol Evol. 2016;7: 573–579.  
654 doi:10.1111/2041-210X.12512
- 655 45. Chomenko L. Socioeconomia, cultura e ambiente. Ministério do Meio Ambiente. –  
656 Brasília: MMA. Biodiversidade: Regiões da Lagoa do Casamento e dos Butiazais de  
657 Tapes, Planície Costeira do Rio Grande do Sul. Ministério do Meio Ambiente. –  
658 Brasília: MMA. Brasília DF; 2007. p. 388.
- 659 46. Gibbons JW, Scott DE, Ryan TJ, Buhlmann KA, Tuberville TD, Metts BS, et al. The  
660 Global Decline of Reptiles, Déjà Vu Amphibians Reptile species are declining on a  
661 global scale. Six significant threats to reptile populations are habitat loss and  
662 degradation, introduced invasive species, environmental pollution, disease,  
663 unsustainable use, and global climate change. BioScience. 2000;50: 653–666.  
664 doi:10.1641/0006-3568(2000)050[0653:TGDORD]2.0.CO;2
- 665 47. Seigel Richard A, Mullin SJ. Snake Conservation, Present and Future. 1st ed. In:  
666 SEIGEL RA, MULLIN SJ, editors. Snakes. 1st ed. Cornell University Press; 2009.  
667 pp. 281–290. Available: [www.jstor.org/stable/10.7591/j.ctt7zdg6.17](http://www.jstor.org/stable/10.7591/j.ctt7zdg6.17)
- 668 48. Winck GR, Dos Santos TG, Cechin SZ. Snake assemblage in a disturbed grassland  
669 environment in Rio Grande do Sul State, southern Brazil: Population fluctuations of  
670 *Liophis poecilogyrus* and *Pseudablabes agassizii*. Ann Zool Fenn. 2007;44: 321–332.
- 671 49. Guimarães M, Munguía-Steyer R, Jr PFD, Martins M, Sawaya RJ. Population  
672 Dynamics of the Critically Endangered Golden Lancehead Pitviper, *Bothrops*  
673 *insularis*: Stability or Decline? PLOS ONE. 2014;9: e95203.  
674 doi:10.1371/journal.pone.0095203
- 675 50. Plummer MV. Population Ecology of Green Snakes (*Opheodrys aestivus*) Revisited.  
676 Herpetol Monogr. 1997;11: 102–123. doi:10.2307/1467008
- 677 51. de Oliveira RB, Pontes GMF, Maciel AP, Gomes LR, Di-Bernardo M. Reproduction  
678 of *Xenodon dorbignyi* on the north coast of Rio Grande do Sul, Brazil. Herpetol J.  
679 2011;21: 219–225. Available: [https://www.thebhs.org/publications/the-herpetological-journal/volume-21-number-4-october-2011/634-02-reproduction-of-](https://www.thebhs.org/publications/the-herpetological-journal/volume-21-number-4-october-2011/634-02-reproduction-of-i-xenodon-dorbignyi-i-on-the-north-coast-of-rio-grande-do-sul-brazil?format=html)  
680 [i-xenodon-dorbignyi-i-on-the-north-coast-of-rio-grande-do-sul-brazil?format=html](https://www.thebhs.org/publications/the-herpetological-journal/volume-21-number-4-october-2011/634-02-reproduction-of-i-xenodon-dorbignyi-i-on-the-north-coast-of-rio-grande-do-sul-brazil?format=html)  
681

- 682 52. Reading CJ, Luiselli LM, Akani GC, Bonnet X, Amori G, Ballouard JM, et al. Are  
683 snake populations in widespread decline? *Biol Lett.* 2010;6: 777–780.  
684 doi:10.1098/rsbl.2010.0373
- 685 53. Marques O, Hartmann P. Diet and habitat use of two sympatric species of *Philodryas*  
686 (*Colubridae*), in south Brazil. *Amphib-Reptil.* 2005;26: 25–31.  
687 doi:10.1163/1568538053693251
- 688 54. De Oliveira RB, Di-Bernardo M, Funk Pontes GM, Maciel AP, Krause L. Dieta e  
689 comportamento alimentar da cobra-nariguda *Lystrophis dorbignyi* (Duméril, Bibron  
690 & Duméril, 1854), no litoral norte do Rio Grande do Sul, Brasil. *Cuad Herpetol.*  
691 2000;14: 117–122. Available: [http://www.aha.org.ar/es/cuadherpetol/dieta-e-](http://www.aha.org.ar/es/cuadherpetol/dieta-e-comportamento-alimentar-da-cobra-nariguda-lystrophis-dorbignyi-dumeril-bibron-dumeril-1854-no-litoral-norte-do-rio-grande-do-sul-brasil.pdf)  
692 [comportamento-alimentar-da-cobra-nariguda-lystrophis-dorbignyi-dumeril-bibron-](http://www.aha.org.ar/es/cuadherpetol/dieta-e-comportamento-alimentar-da-cobra-nariguda-lystrophis-dorbignyi-dumeril-bibron-dumeril-1854-no-litoral-norte-do-rio-grande-do-sul-brasil.pdf)  
693 [dumeril-1854-no-litoral-norte-do-rio-grande-do-sul-brasil.pdf](http://www.aha.org.ar/es/cuadherpetol/dieta-e-comportamento-alimentar-da-cobra-nariguda-lystrophis-dorbignyi-dumeril-bibron-dumeril-1854-no-litoral-norte-do-rio-grande-do-sul-brasil.pdf)
- 694 55. Alencar LRV, Nascimento LB. Natural history data of a common snake suggest  
695 interpopulational variation and conservatism in life history traits: the case of  
696 *Erythrolamprus poecilogyrus*. *Herpetol J.* 2014;24: 79–85.
- 697 56. Kéry M. Inferring the Absence of a Species: A Case Study of Snakes. *J Wildl Manag.*  
698 2002;66: 330–338. doi:10.2307/3803165
- 699 57. Strona G, Lafferty KD. Environmental change makes robust ecological networks  
700 fragile. *Nat Commun.* 2016;7: 12462. doi:10.1038/ncomms12462
- 701 58. Zuur AF, Ieno EN, Walker NJ, Saveliev AA, Smith GM. GLM and GAM for Count  
702 Data. In: Zuur AF, Ieno EN, Walker N, Saveliev AA, Smith GM, editors. *Mixed*  
703 *effects models and extensions in ecology with R.* New York, NY: Springer; 2009. pp.  
704 209–243. doi:10.1007/978-0-387-87458-6\_9
- 705 59. Crawley MJ. *Statistical Modelling. The R Book.* John Wiley & Sons, Ltd; 2012. pp.  
706 388–448. doi:10.1002/9781118448908.ch9
- 707 60. Zuur AF, Priede IG, Ieno EN, Smith GM, Saveliev AA, Walker NJ. Additive Mixed  
708 Modelling Applied on Deep-Sea Pelagic Bioluminescent Organisms. In: Zuur AF,  
709 Ieno EN, Walker N, Saveliev AA, Smith GM, editors. *Mixed effects models and*  
710 *extensions in ecology with R.* New York, NY: Springer; 2009. pp. 399–422.  
711 doi:10.1007/978-0-387-87458-6\_17
- 712 61. Kéry M. Chapter 16 - Poisson Mixed-Effects Model (Poisson GLMM). In: Kéry M,  
713 editor. *Introduction to WinBUGS for Ecologists.* Boston: Academic Press; 2010. pp.  
714 203–209. doi:10.1016/B978-0-12-378605-0.00016-8
- 715 62. Kéry M. Chapter 19 - Binomial Mixed-Effects Model (Binomial GLMM). In: Kéry  
716 M, editor. *Introduction to WinBUGS for Ecologists.* Boston: Academic Press; 2010.  
717 pp. 229–236. doi:10.1016/B978-0-12-378605-0.00019-3
- 718 63. Farr MT, Green DS, Holekamp KE, Roloff GJ, Zipkin EF. Multispecies hierarchical  
719 modeling reveals variable responses of African carnivores to management  
720 alternatives. *Ecol Appl.* 2019;29: e01845. doi:10.1002/eap.1845

721 64. Zipkin EF, Andrew Royle J, Dawson DK, Bates S. Multi-species occurrence models  
722 to evaluate the effects of conservation and management actions. *Biol Conserv.*  
723 2010;143: 479–484. doi:10.1016/j.biocon.2009.11.016

724

725

726 **TABLES**

727 **Table 1.** Sampling organized by periods of time, sampling units per period (i.e.,  
 728 months), and sampling effort in number of total days and accumulated minutes per  
 729 period with searches, with mean and standard deviations (SD) for each period in  
 730 parentheses.

<b>Period</b>	<b>Years</b>	<b>Samples</b>	<b>Days</b>	<b>Minutes</b>
1	98–99	11	74 (6.7 ± 3.07)	13985 (1271.36 ± 787.72)
2	99–00	12	88 (7.3 ± 3.11)	18605 (1550.42 ± 908.61)
3	00–01	12	88 (7.3 ± 2.99)	26130 (2177.5 ± 1347.55)
4	00–02	12	80 (6.7 ± 3.5)	23075 (1922.92 ± 962.63)
5	02–03	12	111 (9.3 ± 2.18)	28135 (2344.58 ± 1044.86)
6	03–04	12	74 (6.2 ± 1.53)	11150 (929.17 ± 371.37)
7	04	7	28 (4.0 ± 1.53)	5301 (757.29 ± 373.03)
	05–19		Sampling Gap	
8	20–21	7	33 (4.7 ± 2.63)	9050 (1292.86 ± 724.29)
9	21	7	36 (5.1 ± 1.57)	9667 (1381 ± 825.85)
<b>Total</b>	9	92	612	145098

731

732



733 **Table 2.** Original 14 environmental variables used to characterized the study area. For  
 734 each year, we coded season by month (in parentheses). Source refers to raster layer except  
 735 for Tramandai meteorological station.

<b>Variable</b>	<b>Units</b>	<b>Source, spatial resolution</b>
Evapotranspiration	kg m <sup>-2</sup> s <sup>-1</sup>	
Soil moisture	kg/m <sup>2</sup>	
Soil temperature	K	NASA/FLDAS/NOAH01/C/GL/M/V001, 11132 m
Near surface air temperature	K	
wind speed	m s <sup>-1</sup>	
Precipitation	mm/day	
Sand	ha	
Urban	ha	[UCSB-CHG/CHIRPS/DAILY], 5000 m
Grassland	ha	[Landsat 5, 7, 8], 30 m
Pinus	ha	
Normalized Difference Vegetation Index	[0.1–1]	
Minimum temperature	C°	WorldClim, ~21 km <sup>2</sup> (98–04)
Maximum temperature	C°	Tramandai Automatic Station (20–21), ~21 km
Season	Qualitative	Spring [9, 10, 11], Summer (12, 1, 2), Autumn (3, 4, 5), Winter (6, 7, 8)

736

737

738 **Table 3.** Snake species found at the sampling area ordered by decreasing number of  
 739 encounters (N). Average number and standard deviation (SD) of encounters per  
 740 sampling period is in parentheses when N > 10.

<b>Species</b>	<b>N</b>	<b>Mean</b>	<b>SD</b>
<i>Xenodon dorbignyi</i>	622	38.88	36.24
<i>Philodryas patagoniensis</i>	507	31.69	18.66
<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i>	312	19.50	13.17
<i>Helicops infrataeniatus</i>	153	10.20	8.19
<i>Lygophis flavifrenatus</i>	115	7.67	3.33
<i>Erythrolamprus jaegeri</i>	59	4.54	3.53
<i>Erythrolamprus semiaureus</i>	59	4.54	3.67
<i>Bothrops alternatus</i>	21	2.10	1.52
<i>Boiruna maculata</i>	6	-	-
<i>Phalotris lemniscatus</i>	5	-	-
<i>Taeniophallus poecilopogon</i>	3	-	-
<i>Oxyrhopus rhombifer</i>	2	-	-
<i>Thamnodynastes sp</i>	2	-	-
<i>Philodryas aestiva</i>	1	-	-

741

742

743 **Table 4.** Selected environmental predictors, their variance inflation factor (VIF), and  
 744 correlated variables according to pairwise Pearson's correlations.

<b>Environmental predictors</b>	<b>Nomenclature</b>	<b>Correlated variables</b>	<b>VIF</b>
Evapotranspiration	evap_tavg	Soil temperature [0.74]	3.46
NDVI by season	ndvi_Season	Pinus [0.80], Sand [-0.67]	1.66
Urban	Urban	Sand[-0.93], Pinus [0.85]	2.17
Precipitation	precip	Soil temperture [0.87]	2.89
Minimum temperature	tmin	Near surface air temperature [0.98], Maximum temperature [0.97], soil temperature [0.99]	1.98
Grassland	Grassland	Low positive [0.0-0.18] and negative [0.05-0.5] correlation with all variables	1.57
Wind	wind_f_tavg	Low negative correlation with all variables [0.04-0.18]	1.13

745

746

747 **Table 5.** The nine significant MEMs related to variation in snake community  
 748 composition ordered by their decreasing statistical significant as determined by the p-  
 749 value.

Variable	R <sup>2</sup>	R <sup>2</sup> adjust	F	p-value
MEM9	0.055	4%	5.286	0.000
MEM11	0.103	8%	4.724	0.000
MEM10	0.130	10%	2.684	0.013
MEM16	0.154	11%	2.493	0.021
MEM30	0.178	13%	2.491	0.024
MEM5	0.223	16%	2.425	0.024
MEM2	0.245	17%	2.396	0.026
MEM27	0.200	14%	2.413	0.030
MEM1	0.264	18%	2.173	0.049

750

751

752 **Table 6. Results of a fixed effects GLMM model on the abundance of five snake**  
 753 **species.** The intercept is an offset variable (*log (Number of days)*), and the R<sup>2</sup> represent  
 754 a pseudo-r obtained by bootstraps. D is the dispersion of residuals in the model, and Cor  
 755 is the correlation between the Intercept and Period.

Species	Fixed effect	Estimate	Std. error	z value	Pr(> z )	R <sup>2</sup>	D	Cor
<i>Xenodon dorbignyi</i>	(Intercept)	-5.12926	0.258	-19.909	0.000*	19.89%	1.10	0.557
	Periods	-0.10873	0.034	-3.166	0.002*			
<i>Philodryas patagoniensis</i>	(Intercept)	0.11231	0.166	0.676	0.499*	5.09%	1.13	0.862
	Periods	-0.07792	0.034	-2.284	0.022*			
<i>Lygophis flavifrenatus</i>	(Intercept)	-1.5579	0.243	-6.400	0.000*	0.33%	1.59	
	Periods	-0.03335	0.049	-0.677	0.498*			
<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i>	(Intercept)	-0.09373	0.126	-0.745	0.456	52.75%	1.22	0.776
	Periods	-0.15438	0.027	-5.646	0.000*			
<i>Helicops infrataeniatus</i>	(Intercept)	-2.32709	0.480	-4.844	0.000*	0.71%	1.75	0.486
	Periods	0.05932	0.051	1.160	0.246			

756 \* p < 0.05

757

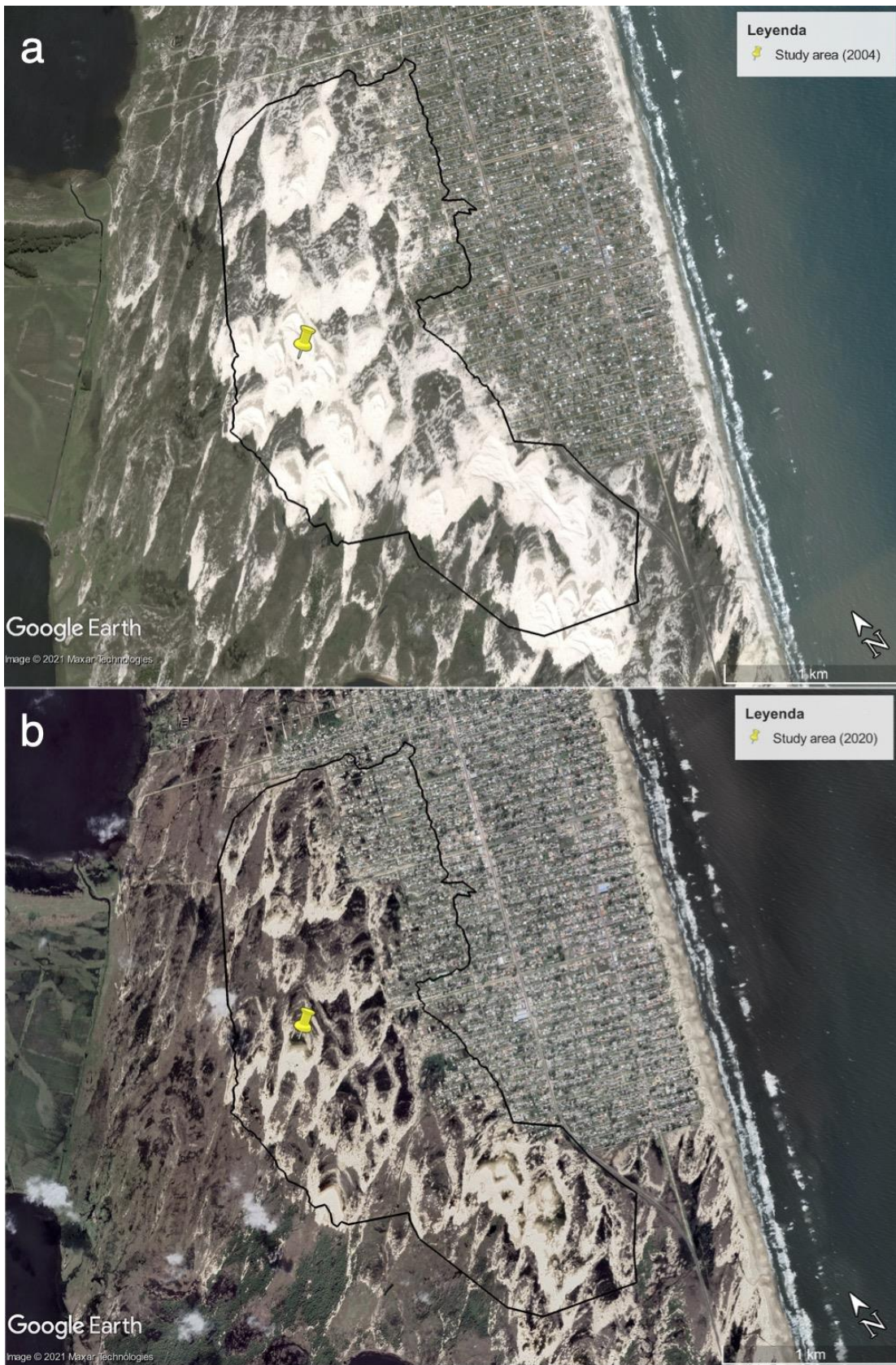
758

759 **Table 7. Results of a random effects GLMM on the abundance of five snake**  
 760 **species.** The intercept is an offset variable (*log (Number of days)*), and the R<sup>2</sup> represent  
 761 a pseudo-r obtained by bootstraps. The intercept *season:month* represent the interaction  
 762 between these variables.

Species	Random effect (Groups)	Variance	Std.Dev.	R <sup>2</sup>
<i>Intercep</i>				
<i>Xenodon dorbignyi</i>	month	0.1087	0.3298	40.02%
	season	0.1045	0.3233	
<i>Philodryas patagoniensis</i>	month	0.00332	0.0576	5.56%
<i>Lygophis flavifrenatus</i>	month	0.04266	0.2065	2.43%
<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i>	season:month	0.0336	0.1833	57.15%
<i>Helicops infrataeniatus</i>	month	1.645	1.283	56.77%

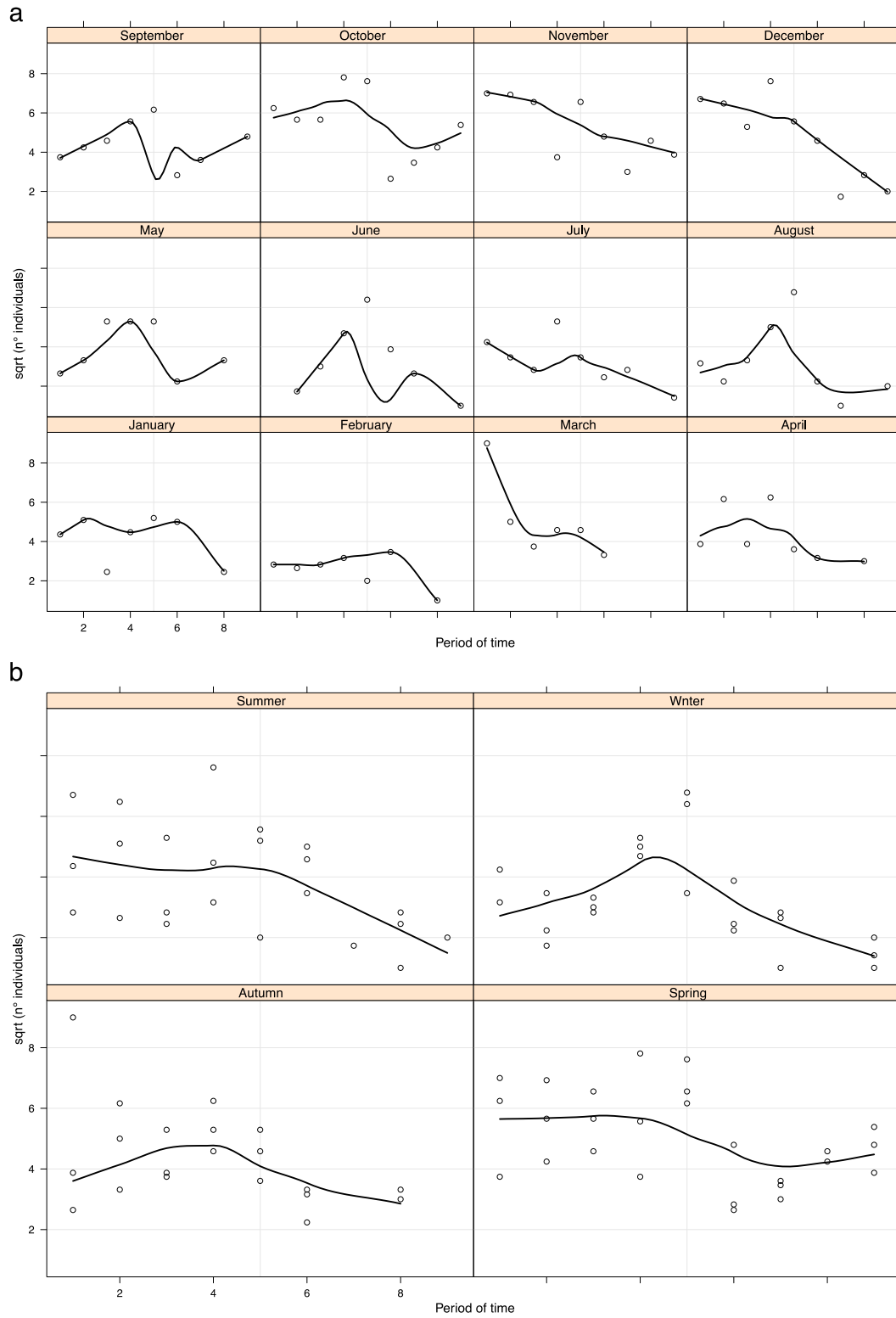
763

764



766

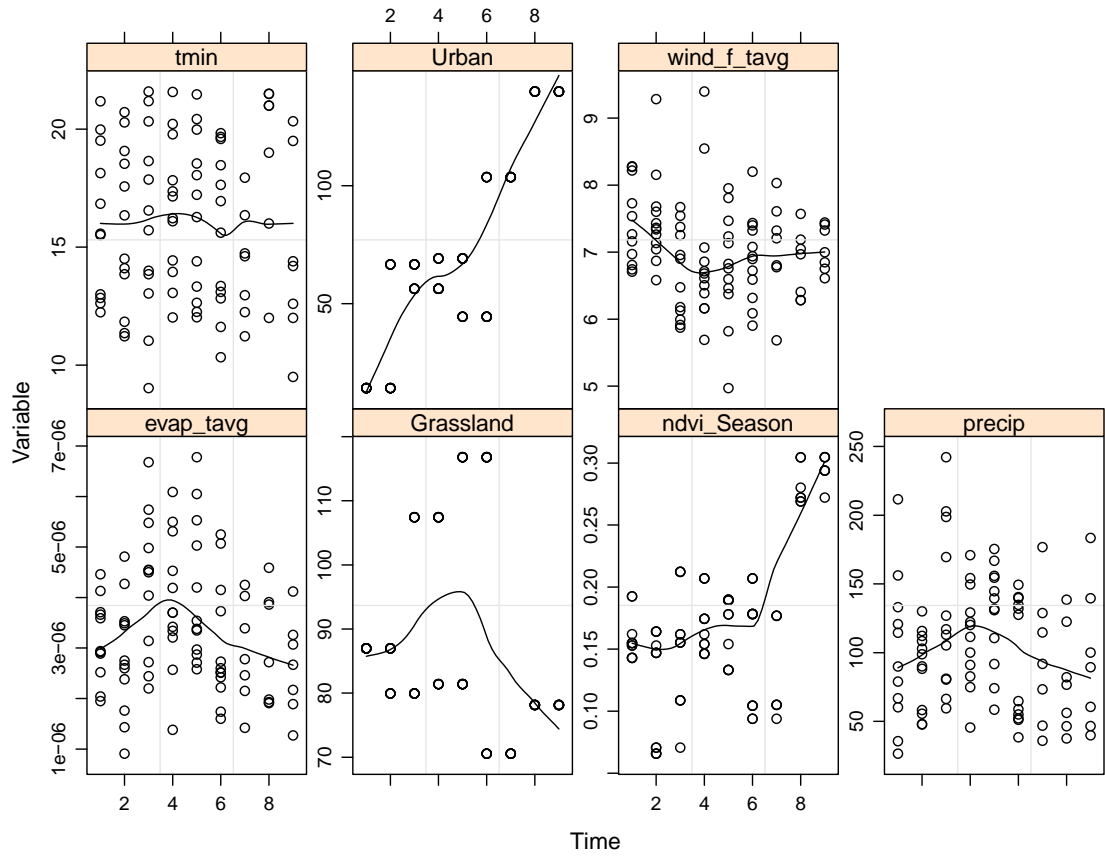
767 **Fig 1. Study area.** Comparative images Landsat of 2004 and 2020.



768

769 **Fig 2.** Variation of snake community abundance between periods (1–9) by month (A) and  
 770 season (B). All graphs have the same scale values.

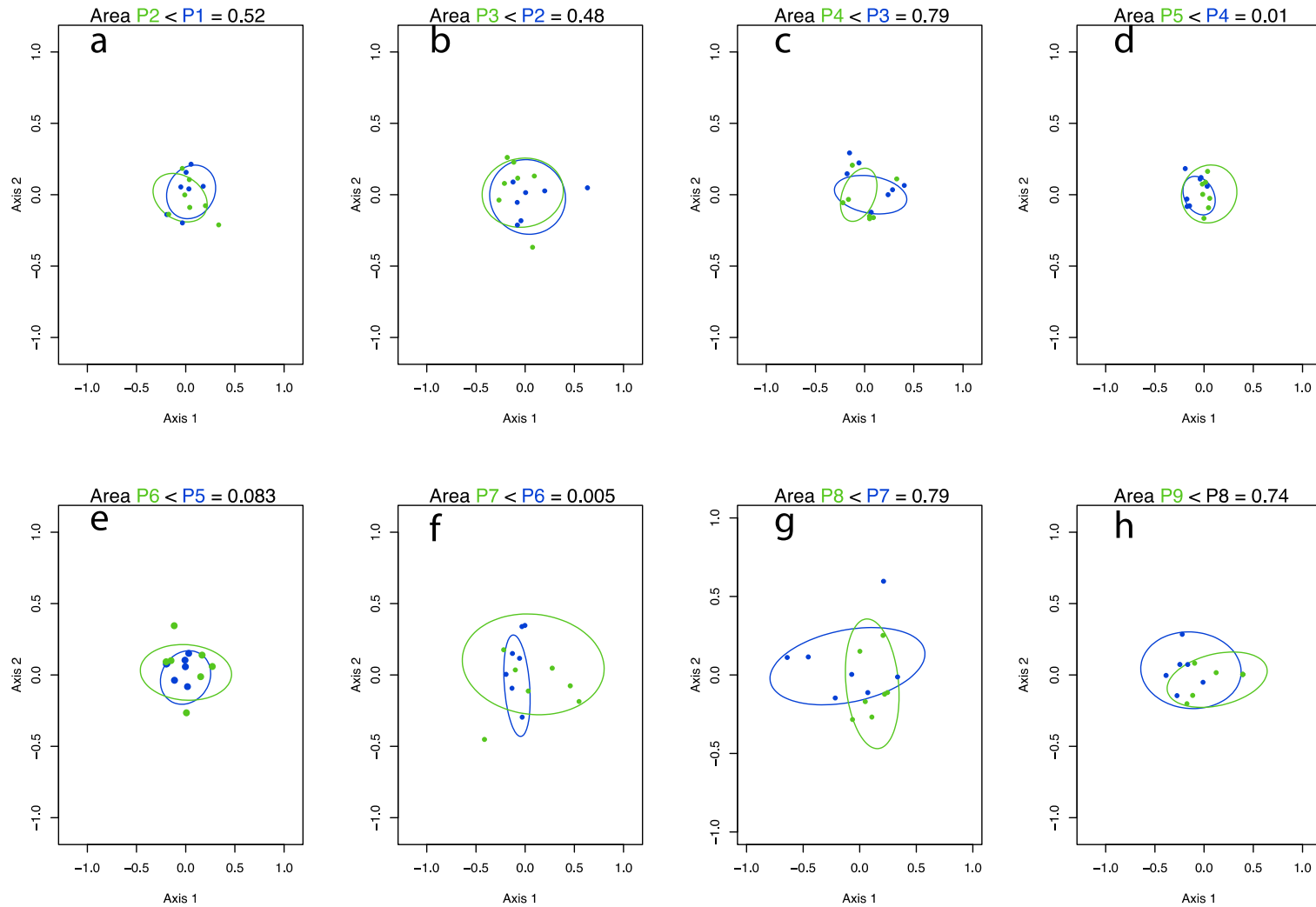




771

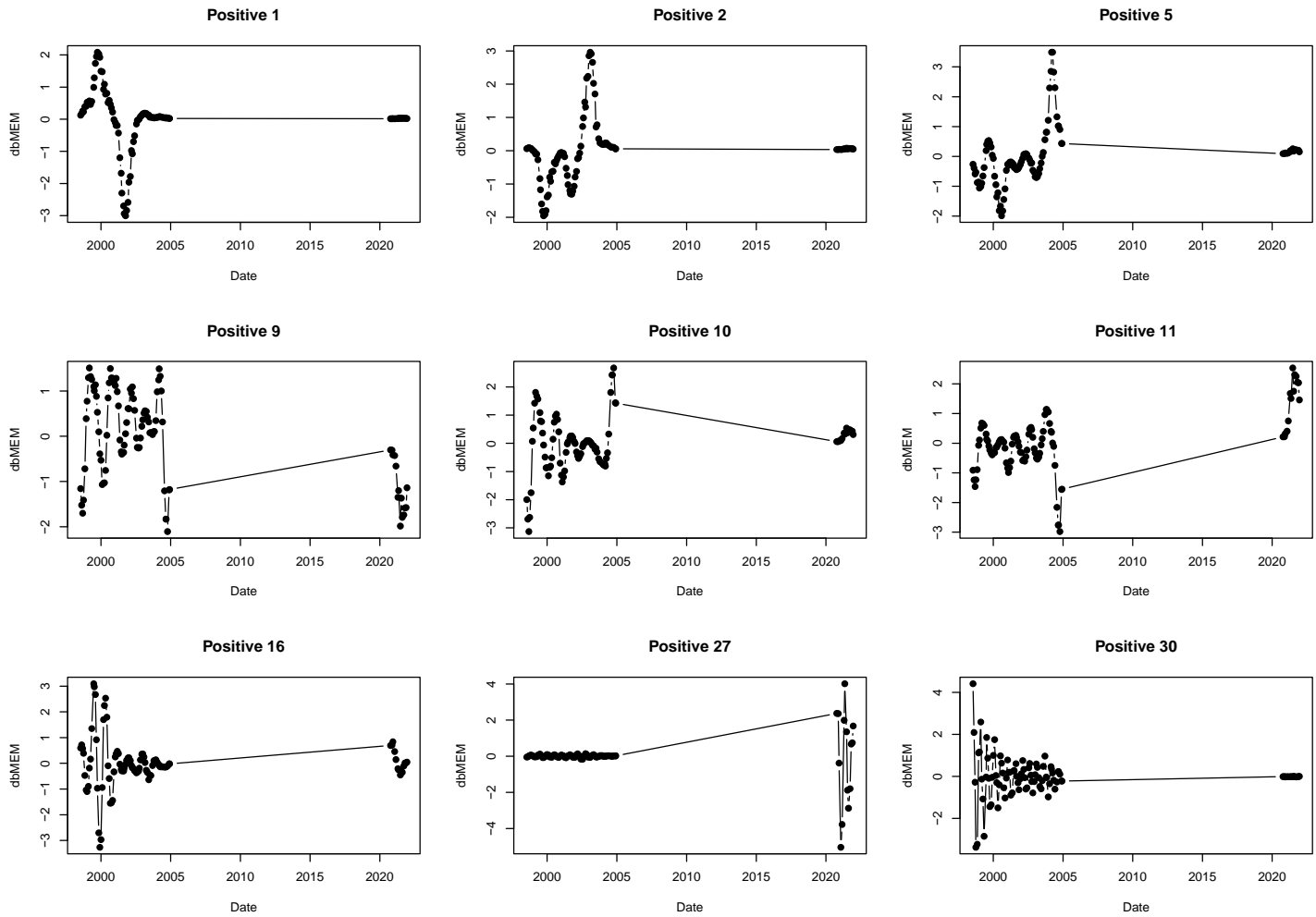
772 **Figure 3.** Variation of environmental variables through periods of time. See Table 4 for  
 773 information on variables. All graphs have the same scale values in the time axis.

774



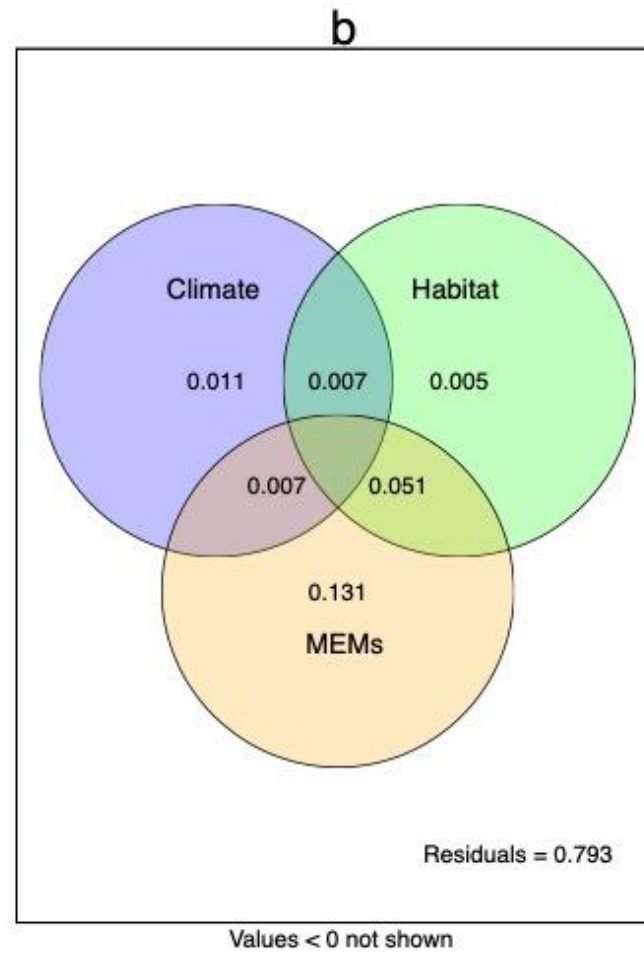
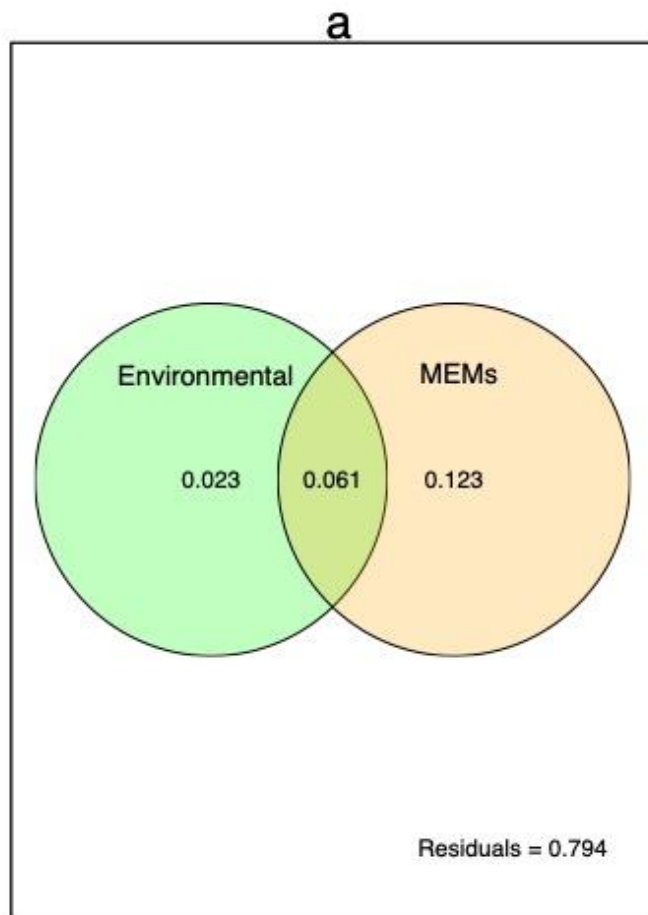
775

776 **Fig 4.** Probability of decrease in snake community composition across time periods (1–9).



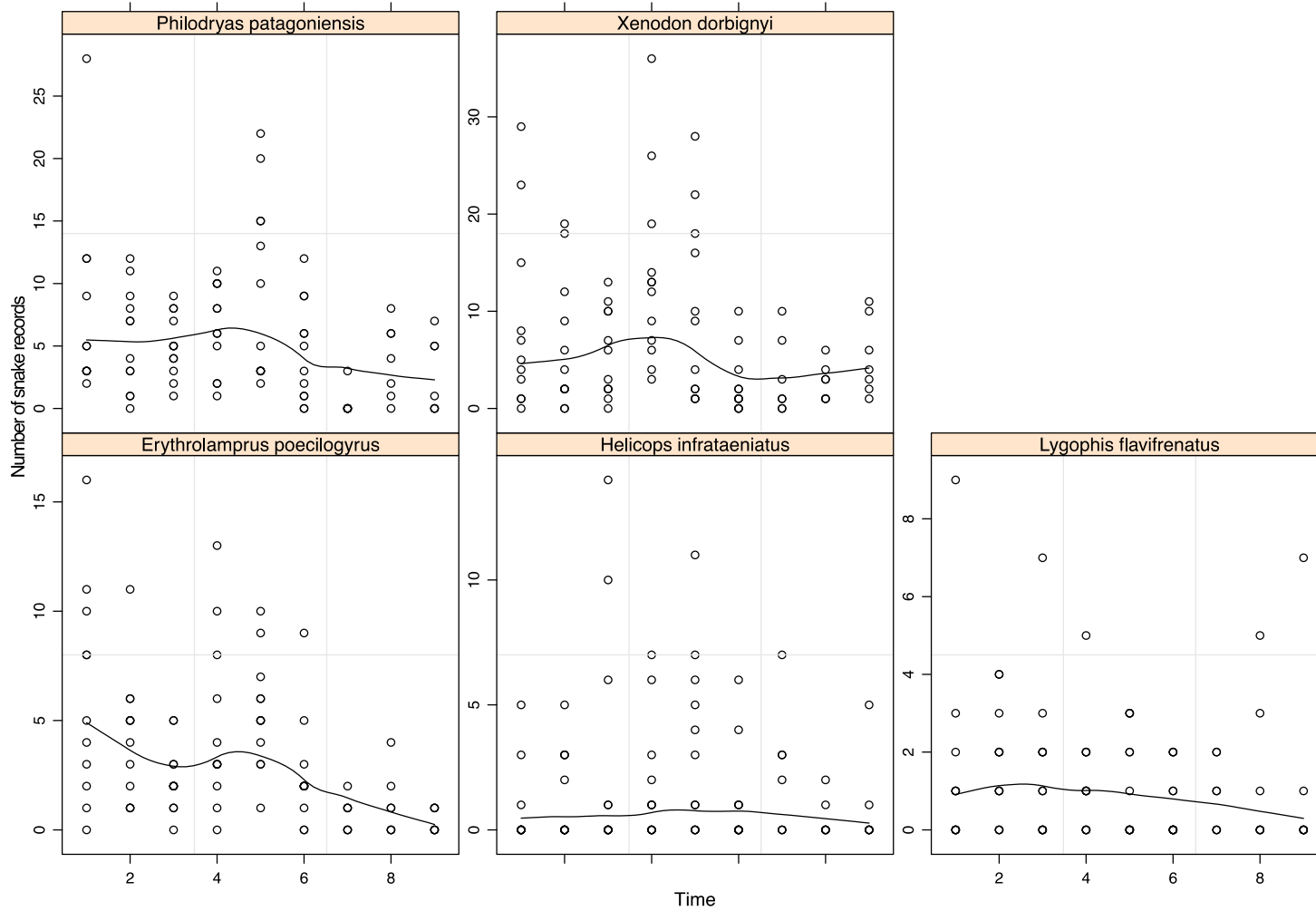
777

778 **Fig 5.** Variation across time of statistically significant positive MEMs.



779

780 **Fig 6. Relative variation on snake community of different variables.** (a) MEMs and environmental variables and (b) MEMs and Climate and  
 781 Habitat variables. See main text for composition of each class of variables.



782

783 **Fig 7. Snake species abundance across nine periods of time.**